



**Andrei Strickler
(Organizador)**

**Ciência, Tecnologia e
Inovação: Desafio para
um Mundo Global 3**

Andrei Strickler

(Organizador)

Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um Mundo Global

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciência, tecnologia e inovação [recurso eletrônico] : desafio para um mundo global 3 / Organizador Andrei Strickler. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciência, Tecnologia e Inovação. Desafio para um Mundo Global; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-562-4 DOI 10.22533/at.ed.624192308 1. Ciência – Brasil. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Strickler, Andrei. II. Série. CDD 506
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um mundo Global” Volume 2 e 3, consistem de um acervo de artigos de publicação da Atena Editora, a qual apresenta contribuições originais e inovadoras para a pesquisa e aplicação de técnicas da área de ciência e tecnologia na atualidade.

O Volume 2 está disposto em 26 capítulos, com assuntos voltados ao ensino-aprendizagem e aplicação de procedimentos das engenharias em geral, computação, química e estatística. São apresentadas inúmeras abordagens de aplicação dos procedimentos, e além disso, estão dispostos trabalhos que apresentam as percepções dos professores quando em aulas práticas e lúdicas.

O Volume 3, está organizado em 30 capítulos e apresenta uma outra vertente ligada ao estudo da ciência e suas inovações. Tratando pontualmente sobre áreas de doenças relacionadas ao trabalho e sanitarismo. Além disso, expõe pesquisas sobre aplicações laboratoriais, como: estudo das características moleculares e celulares. Ainda, são analisados estudos sobre procedimentos no campo da agricultura. E por fim, algumas pesquisas abordam precisamente sobre empreendedorismo, economia, custos e globalização na atualidade.

Desta forma, estas obras têm a síntese de temas e abordagens que facilitam as relações entre ensino-aprendizado e são apresentados, a fim de se levantar dados e propostas para novas discussões em relação ao ensino e aplicação de métodos da ciência e tecnologia, cito: engenharias, computação, biologia, estatística, entre outras; de maneira atual. Sem esquecer da criação de novos produtos e processos levando a aplicação das tecnologias hoje disponíveis, vindo a tornar-se um produto ou processo de inovação.

Desejo uma boa leitura a todos.

Andrei Strickler

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALEITAMENTO MATERNO APÓS MAMOPLASTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Ana Paula Bernardes de Sousa</i>	
<i>Alline Reis Vieira</i>	
<i>Catiene Aparecida Arraes</i>	
<i>Fabiana Veloso Torres</i>	
<i>Margarida Cassova Braz</i>	
<i>Nazeli do Nascimento Moraes</i>	
<i>Thayla Milenna Fernandes Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923081	
CAPÍTULO 2	9
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM O LUTO NA UTI	
<i>Anna Carolyn Araújo de Jesus</i>	
<i>Barbara Costa Penha</i>	
<i>Bianka Sousa Oliveira</i>	
<i>Camila Moreira de Melo</i>	
<i>Karolínny Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Laressa Karoline Teixeira Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923082	
CAPÍTULO 3	18
AVANÇOS DA TERAPIA GÊNICA –TÉCNICAS UTILIZADAS PARA MANIPULAÇÃO GENÉTICA	
<i>Hector Sebastian Baptista</i>	
<i>Adriana Piccinin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923083	
CAPÍTULO 4	24
BIOEPISTEMOLOGIA? OBJETO TRANSFACETADO DE UMA PESQUISA INDISCIPLINADA	
<i>Matheus Henrique da Mota Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923084	
CAPÍTULO 5	36
RELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	
<i>Ana Elisa Andrade Mendonça</i>	
<i>Elizabeth Rodrigues de Moraes</i>	
<i>Laís Euqeres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923085	
CAPÍTULO 6	46
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM POLICIAIS MILITARES DO GIRO	
<i>Raquel Pimentel de Oliveira</i>	
<i>Tayssa Maria Nascimento Stival</i>	
<i>Iara Cardoso de Oliveira</i>	
<i>Raphael Lucas da Silva Marques</i>	

CAPÍTULO 7 54

SANITARISMO EM FINS DO SÉCULO XIX NA MANCHESTER MINEIRA: AS RESISTÊNCIAS POPULARES

Elaine Aparecida Laier Barroso

DOI 10.22533/at.ed.6241923087

CAPÍTULO 8 64

QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Rosilmar Gomes Pereira Barbosa

Graziela Torres Blanch

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6241923088

CAPÍTULO 9 76

DOENÇA OCUPACIONAL NAS FACÇÕES: UMA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Joelma Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.6241923089

CAPÍTULO 10 99

INVESTIGAÇÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE E A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO GIRO DE GOIÂNIA

Raphael Lucas da Silva Marques

Tayssa Maria Nascimento Stival

Iara Cardoso de Oliveira

Raquel Pimentel de Oliveira

Leonardo Lopes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62419230810

CAPÍTULO 11 112

“GUIA DE FONTES SOBRE SAÚDE PÚBLICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ARQUIVOS INSTITUCIONAIS, PESSOAIS E COLEÇÕES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO”: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Adroaldo Lira Freire

DOI 10.22533/at.ed.62419230811

CAPÍTULO 12 121

O PORTO DE SANTOS: PROJETOS APRESENTADOS PARA MELHORAMENTOS DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO (1870-1880)

Ivoneide de França Costa

DOI 10.22533/at.ed.62419230812

CAPÍTULO 13 135

CARACTERÍSTICAS MOLECULARES DOS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DE *Staphylococcus aureus*

Michel Gentile Lima

*Hebemar Vieira Martins
Eulélia Antônio de Barros
Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Lucas Luiz de Lima Silva
Fábio Silvestre Ataidés*

DOI 10.22533/at.ed.62419230813

CAPÍTULO 14 142

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DE MILHETO CV. CEARÁ (*Pennisetum glaucum*)
IRRIGADO COM ÁGUA CINZA TRATADA

*Mychelle Karla Teixeira de Oliveira
Rafael Oliveira Batista
Allana Rayra Holanda Sotero
Ricardo André Rodrigues Filho
Francisco Marlon Carneiro Feijó
Elís Regina Costa de Moraes
Francisco de Assis de Oliveira*

DOI 10.22533/at.ed.62419230814

CAPÍTULO 15 149

CRIOCOCOSE: ASPECTOS CLÍNICOS-LABORATORIAIS E EPIDEMIOLÓGICOS

*Hebemar Vieira Martins
Michel Gentile Lima
Eulélia Antônio de Barros
Lucas Luiz de Lima Silva
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Fábio Silvestre Ataidés*

DOI 10.22533/at.ed.62419230815

CAPÍTULO 16 159

ESTUDO DA RECUPERAÇÃO E PURIFICAÇÃO DE ÁCIDO LÁTICO A PARTIR DE
RESINAS DE TROCA ANIÔNICA

*Cristian Jacques Bolner de Lima
Jonas Contiero
Charles Souza da Silva
Willian dos Santos Queiroz
Juniele Gonçalves Amador
Francieli Fernandes
Monique Virões Barbosa dos Santos*

DOI 10.22533/at.ed.62419230816

CAPÍTULO 17 172

EXTRACELLULAR VESICLES: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES WITH
IMMEDIATE IMPACT

*Leticia Gomes de Pontes
Petra Nižić Bilić
Asier Galan
Vladimir Mrljak
Peter David Eckersall*

DOI 10.22533/at.ed.62419230817

CAPÍTULO 18 179

PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*) SOB EFEITOS DE APLICAÇÃO DE PRO GIBB + PROMALIN

Lais Fernanda Fontana
Francisco Jose Domingues Neto
Raimundo Nonato Farias Monteiro
Érika Cristina Souza da Silva Correia
Jaqueline Calzavara Bordin

DOI 10.22533/at.ed.62419230818

CAPÍTULO 19 187

DIFERENTES TÉCNICAS DE EXTRAÇÃO DA PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS: RENDIMENTO E ANÁLISE DE COMPOSTOS FENÓLICOS

Naianny Lívia Oliveira Nascimento Mergulhão
Valdemir da Costa Silva
Carla Taisa de Araújo Abreu
Ilza Fernanda Barboza Duarte
Laisa Carolina Gomes de Bulhões
Saulo Vítor Silva
Ticiano Gomes do Nascimento
Irinaldo Diniz Basílio Júnior

DOI 10.22533/at.ed.62419230819

CAPÍTULO 20 200

CADEIA GLOBAL DE VALOR: A INSERÇÃO DO BRASIL NESTE SISTEMA ECONÔMICO

Fábio Silveira Bonachela
Henrique Lorenzetti Ribeiro de Sá

DOI 10.22533/at.ed.62419230820

CAPÍTULO 21 208

EMPREENDEDORISMO E VIABILIDADE DE EMPRESA CONTÁBIL NO MERCADO GOIANIENSE

Raimundo Abreu Martins
Carla Baylão de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62419230821

CAPÍTULO 22 228

ESTUDO DE PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE DE SÉRIES HISTÓRICAS DE PATENTES NA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Eduardo Cardoso Garrido
Renelson Ribeiro Sampaio
Fernando Luiz Pellegrini Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.62419230822

CAPÍTULO 23 235

ESTUDO PRÁTICO SOBRE O CRUZAMENTO ENTRE ARTE GENERATIVA E MÍDIAS SOCIAIS

Murilo Gasparetto
Guilherme Ranoya Seixas Lins

DOI 10.22533/at.ed.62419230823

CAPÍTULO 24 246

PRODUÇÃO ENXUTA

Saulo Reinaldo de Brito Rabelo
Adriano Rolim Pereira
Vitor Ederson Machado
André Luís de Oliveira e Silva
Augusto Cesar Lopes
Janaína Régis da Fonseca Stein

DOI 10.22533/at.ed.62419230824

CAPÍTULO 25 255

PERSPECTIVAS PARA O NOVO EMISSOR NA COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE EMPRESARIAL MODERNO

Mike Ceriani de Oliveira Gomes
Guilherme Henrique Ferraz Campos
Willian Felipe Antunes
Benedita Josepetti Bassetto
Edivaldo Adriano Gomes
Érica Fernanda Paes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.62419230825

CAPÍTULO 26 261

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA ASSOCIADA À LIDERANÇA E REDUÇÃO DE RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

Mike Ceriani de Oliveira Gomes
Guilherme Henrique Ferraz Campos
Willian Felipe Antunes
Edivaldo Adriano Gomes
Érica Fernanda Paes Cardoso
Benedita Josepetti Bassetto

DOI 10.22533/at.ed.62419230826

CAPÍTULO 27 267

APONTAMENTO SOBRE FUSÕES E AQUISIÇÕES - ATUAÇÃO DO CADE

Eudo Quaresma Martins Junior
Rafael Monteiro Teixeira
Janaína Régis da Fonseca Stein

DOI 10.22533/at.ed.62419230827

CAPÍTULO 28 280

LOGÍSTICA: ESTUDO DE MELHORIA DE TRANSPORTE DE CANA DE AÇÚCAR

Anderson Pereira
Guilherme Donida
Bruno Padovani

DOI 10.22533/at.ed.62419230828

CAPÍTULO 29 290

OBTENÇÃO E ANÁLISE QUIMIOMÉTRICA DE IMAGENS UTILIZANDO A CÂMERA JAI

Kariny Neves Parreira de Vasconcelos,
Arlindo Rodrigues Galvão Filho

Clarimar José Coelho

DOI 10.22533/at.ed.62419230829

CAPÍTULO 30 298

VIABILIDADE DO PLANTIO DE ABOBRINHA ITALIANA (*Cucurbita pepo* L.) EM
CONSORCIO COM A UVA RUBI (*Vitis vinifera* L.) NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA
COMO FONTE DE GERAÇÃO DE RENDA

Marcelo Keiti Kawatsu

Gabriel da Silva Fornazari

Maria Clara Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.62419230830

SOBRE O ORGANIZADOR..... 308

ÍNDICE REMISSIVO 309

INVESTIGAÇÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE E A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO GIRO DE GOIÂNIA

Raphael Lucas da Silva Marques

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - Goiás

Tayssa Maria Nascimento Stival

Universidade Salgado de Oliveira
Goiânia - Goiás

Iara Cardoso de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - Goiás

Raquel Pimentel de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - Goiás

Leonardo Lopes do Nascimento

Universidade Estadual de Goiás, Universidade Salgado de Oliveira, Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Goiânia - Goiás

RESUMO: A saúde é um fator que determina o bem estar e o trabalho eficiente dos policiais militares do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva - GIRO, já que o mesmo é voltado principalmente no controle da criminalidade. O seguinte estudo mostra a relevância de investigar a qualidade de vida dos policiais militares que trabalham com altos níveis de exigência laboral e estresse, averiguando os indicadores de saúde, assim como a percepção da qualidade destes profissionais que estão diretamente

ligados as pressões do dia-a-dia e em atividades de risco à sua vida e a saúde refletindo muitas vezes em suas relações pessoais e profissionais. O estudo foi realizado no Centro de Treinamento do GIRO e no Laboratório de Pesquisa em Reabilitação Cardiorrespiratória da Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiânia, a amostra foi composta por 30 policiais militares do GIRO de Goiânia, todos do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 50 anos, que trabalham no serviço de policiamento a pé e em viatura. A partir deste estudo, foi possível constatar possíveis fatores que alterem a qualidade de vida desta população, destacando a necessidade de novos estudos, que auxiliem e permita uma visão de melhorias nas políticas públicas, promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de saúde. Qualidade de vida. Policiais militares.

INVESTIGATION OF HEALTH INDICATORS AND THE PERCEPTION OF THE QUALITY OF LIFE OF THE MILITARY POLICES OF THE GIRO OF THE GOIÂNIA

ABSTRACT: Health is a factor that determines the well-being and efficient work of the military police of the Ostensive Rapid Intervention Group - GIRO, since it is focused mainly on the control of crime. The following study shows the relevance of investigating the quality of life of military police officers who work with high levels

of labor demand and stress, checking the health indicators, as well as the perception of the quality of these professionals who are directly linked to the pressures of the day and in life-threatening activities and health, often reflecting their personal and professional relationships. The study was carried out at the GIRO Training Center and at the Research Laboratory for Cardiorespiratory Rehabilitation of Goiás State University - Campus Goiânia. The sample consisted of 30 GIRO military police officers from Goiânia, all males aged 25 and 50, work in the policing service on foot and by car. From this study, it was possible to verify possible factors that alter the quality of life of this population, highlighting the need for new studies, which help and allow a vision of improvements in public policies, health promotion.

KEYWORDS: Health indicators. Quality of life. Military police.

1 | INTRODUÇÃO

O policial militar é um profissional treinado para lidar com diversas situações e pessoas, trabalhando em grande parte do tempo sob condições de estresse psíquico e físico, estando susceptível a desenvolver doenças resultantes dessas condições laborais tendo isso refletido em sua qualidade de vida assim como em sua capacidade de trabalho (BARBOSA, 2013).

A qualidade de vida é um termo subjetivo que engloba conceitos próprios de realizações pessoais, sociais, profissionais, além de saúde e posições culturais (SILVA, 2012).

Nas condições atuais, com as exigências impostas pela sociedade e economia, em que a rotina diária estressante e movimentada reflete em uma alimentação não balanceada e ausência ou prática irregular de exercícios, a qualidade de vida é vista como uma busca incansável do ser humano e que tem se tornado difícil de alcançar (GONÇALVES, 2012).

SILVA *et al* (2014), através de uma revisão sistemática, afirmou que em virtude das exigências da profissão policial, esses indivíduos tendem a desenvolver estados de comprometimento psíquico e físico refletindo diretamente na qualidade de vida dos mesmos.

Os profissionais Militares precisam ter bom condicionamento físico, para realizar suas tarefas que depende de uma grande demanda, é de extrema importância a realização de atividades físicas diárias e o acompanhamento médico. As condições de trabalho e da vida dependem de uma vida saudável juntamente com a manutenção da capacidade de trabalho adequada. Considerando a profissão, é relevante que as exigências físicas e mentais sejam elevadas (GASPARY, SELAU, AMARAL, 2008).

Atrelada à qualidade de vida, a capacidade para o trabalho é a base do bem-estar do indivíduo, que quando afetada por fatores como o estilo de vida e o ambiente de trabalho, poderão trazer consequências positivas ou negativas (CERQUEIRA;

FREITAS, 2013)

O objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores de saúde e a percepção da qualidade de vida dos policiais militares do GIRO de Goiânia.

2 | CASUÍSTICA E MÉTODOS

Trata-se um estudo de caráter observacional, transversal e descritivo, com a finalidade de averiguar os indicadores de saúde e a percepção da qualidade de vida dos militares do Grupamento de Intervenção Rápida e Ostensiva (GIRO) de Goiânia, cuja coleta foi realizada de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017.

O estudo foi realizado no Centro de Treinamento do GIRO e no Laboratório de Pesquisa em Reabilitação Cardiorrespiratória da Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiânia.

A amostra foi composta por 30 policiais militares do GIRO de Goiânia, todos do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 50 anos, que trabalham no serviço de policiamento a pé e em viatura. Foram selecionados todos os policiais que mostraram interesse, disponibilidade e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foram os critérios de inclusão.

Foram excluídos da pesquisa os militares que atuam apenas em áreas administrativas, ou que estejam afastados de suas funções por motivo de férias, licença médica ou licença especial, e ainda os que possuem doenças crônicas e instabilidade hemodinâmicas.

Os preceitos éticos legais foram estabelecidos de acordo com a Resolução 466/12, e após sua aprovação foi ministrada uma palestra para os militares, discorrendo a finalidade e os critérios da pesquisa, suas influências, e a forma de coleta de dados.

O procedimento foi realizado no início do expediente de trabalho, onde os policiais foram convidados a participar do questionamento e foram esclarecidos sobre os objetivos do mesmo, além de mostrar a importância do estudo na hipótese de melhorias das condições de saúde e trabalho, ressaltando, neste momento, a importância do correto preenchimento do questionário.

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário sociodemográfico, que se trata de um instrumento desenvolvido pelos autores, com informações sobre a idade, o estado civil, a escolaridade, a situação ocupacional e sobre sua carga horária semanal de trabalho e o Questionário da Organização Mundial de Saúde sobre qualidade de vida, em sua versão simplificada (WHOQOL-Bref), um instrumento autoexplicativo que é classificado como um processo de auto avaliação, no qual estão dispostas 26 questões que investigam a qualidade de vida em quatro domínios: físico, psicológico, social e meio ambiente.

Os dados foram analisados utilizando-se os programas estatísticos: *Statistical Package for Social Science* (SPSS) versão 22 e Excel Office 2013. Primeiramente foi

realizada a estatística descritiva dos dados (mínima, máxima, média, desvio padrão e frequência absoluta) das questões referentes a qualidade de vida de modo geral (Q1) e da satisfação com a própria saúde (Q2). Os valores dos 4 domínios do questionário WHOQOL foram observados por meio de estatísticas descritivas, relacionando-os com as questões do Q1 e Q2. A análise dos dados coletados representa a percepção dos policiais militares do GIRO quanto à sua qualidade de vida.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados que abrangem os quatro domínios do instrumento é possível averiguar que nesses indicadores de saúde a menor média se refere ao domínio meio ambiente e que o domínio relações sociais apresenta a maior média.

Em relação aos dados pessoais, constatou-se que a amostra foi composta em sua totalidade por militares do sexo masculino (100%), sendo 20 deles casados (66,7%), 5 com o ensino médio concluído (16,7%) e 19 com ensino superior (63,3%). Já o tempo de serviço na polícia é superior a 5,8 anos, (Tabela 1).

Variáveis	Resultados
Idade	
Média (DP)	33,69 (\pm 6,13)
Estado civil	
Solteiro - N(%)	5 (16,7)
Casado - N(%)	20 (66,7)
Divorciado - N(%)	1 (3,3)
Não respondeu - N(%)	4 (13,3)
Escolaridade	
Ensino médio - N(%)	5 (16,7)
Ensino superior - N(%)	19 (63,3)
Pós-graduação - N(%)	2 (6,7)
Não respondeu - N(%)	4 (13,3)
Tempo de serviço	
Média (DP)	5,8 (\pm 5,72)

Tabela 01 - DP - desvio padrão; N - frequência; % - porcentagem

As duas primeiras questões do instrumento (WHOQOL-Bref) avaliam, de forma generalizada, a qualidade de vida e saúde, não fazendo parte dos quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), que compreendem o questionário, o que leva o indivíduo a fazer uma autoavaliação sem relevar nenhum fator em específico, constatando que 60% dos policiais apontam ter uma boa qualidade de vida (n=18) e 46,67% sentem-se satisfeitos com a própria saúde (n=14), (Tabela

2).

Percepção	N	%
Avaliação da qualidade de vida		
Muito boa	1	3,33
Boa	18	60
Nem ruim nem boa	10	33,33
Ruim	1	3,33
Muito ruim	0	0
Grau de satisfação com a saúde		
Muito satisfeito	4	13,33
Satisfeito	14	46,67
Nem satisfeito nem insatisfeito	4	13,33
Insatisfeito	8	26,67
Muito insatisfeito	0	0

Tabela 02 - Frequência das respostas sobre a qualidade de vida e da satisfação com a própria saúde de modo geral

No domínio físico 70% dos policiais indicaram dor como fator que atrapalha a realização de suas atividades (percentual obtido dos resultados “mais ou menos” e “bastante”); 63,3% relataram não estar satisfeitos quanto à energia para realização das atividades diárias (percentual obtido dos resultados “médio” e “muito pouco”) e 40% indicaram insatisfeitos com o sono (percentual obtido dos resultados “insatisfeito” e “nem satisfeito nem insatisfeito”), (Tabela 3).

	n	%
Em que medida você acha que sua dor impede você de fazer o que precisa		
Nada	3	10,0
Muito pouco	6	20,0
Mais ou menos	13	43,3
Bastante	8	26,7
Extremamente	0	0
O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida		
Nada	6	20,0
Muito pouco	11	36,7
Mais ou menos	10	33,3
Bastante	3	10,0
Extremamente	0	0
Você tem energia suficiente para seu dia a dia?		
Nada	0	0
Muito pouco	3	10,0

Médio	16	53,3
Muito	10	33,3
Completamente	1	3,3
Quão bem você é capaz de se locomover		
Muito ruim	0	0
Ruim	2	6,7
Nem ruim nem bom	5	16,7
Bom	15	50,0
Muito bom	8	26,7
Quão satisfeito você está com seu sono		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	5	16,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	7	23,3
Satisfeito	14	46,7
Muito satisfeito	4	13,3
Quão satisfeito você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	2	6,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	13	43,3
Satisfeito	12	40,0
Muito satisfeito	3	10,0
Quão satisfeito você está com sua capacidade para o trabalho		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	5	16,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	8	26,7
Satisfeito	13	43,3
Muito satisfeito	4	13,3

n - frequência; % - porcentagem

Tabela 03 - Resultados do domínio físico do WHOQOL-BREF (n=30)

O domínio físico na qualidade de vida depende da percepção do indivíduo sobre os aspectos físicos e fisiológicos do corpo, como as vertentes dor/desconforto, energia/fadiga e sono/repouso, que foram as mais percebidas pelos policiais, em que 70% dos mesmos apontaram a dor como principal fator que os impedem de realizar as atividades necessárias em seu ofício, 63,3% relatam não estar muito satisfeitos quanto à disposição para as tarefas do dia a dia e 40% mostraram-se insatisfeitos com o sono.

O sofrimento humano pode estar associado ao processo laboral e, para tanto, se faz necessário compreender suas causas a fim de modificá-lo. O estresse, nesse

contexto, é resultante da interação das características do indivíduo e das influências sofridas por ele por meio do contexto ambiental, isto é, trata-se da relação entre os meios internos e externos, juntamente com a percepção do indivíduo acerca de sua própria capacidade de resposta e enfrentamento (DEJOURS, 1992; LIPP, 1996).

No domínio psicológico, 50% dos policiais relataram não ter boa concentração (percentual obtido dos resultados “muito pouco” e “mais ou menos”); 46,6% apontam que não aproveitam de bem a vida (percentual obtido dos resultados “muito pouco” e “mais ou menos”) e 36,6% dos policiais relataram que sentimentos negativos estão presentes com frequência (percentual obtido dos resultados “frequentemente” e “muito frequente”), (Tabela 4).

	n	%
O quanto você aproveita a vida		
Nada	0	0
Muito pouco	7	23,3
Mais ou menos	7	23,3
Bastante	13	46,3
Extremamente	3	10,0
Em que medida você acha que sua vida tem sentido		
Nada	0	0
Muito pouco	1	3,3
Mais ou menos	3	10,0
Bastante	13	43,3
Extremamente	13	43,3
O quanto você consegue se concentrar		
Nada	0	0
Muito pouco	1	3,3
Mais ou menos	14	46,7
Bastante	13	13,3
Extremamente	2	6,7
Você é capaz de aceitar sua aparência física		
Nada	0	0
Muito pouco	3	10,0
Médio	5	16,7
Muito	12	40,0
Completamente	10	33,3
Quão satisfeito você está consigo mesmo		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	5	16,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	5	16,7
Satisfeito	15	50,0

Muito satisfeito	5	16,7
Com que frequência você tem sentimentos negativos		
Nunca	1	3,3
Algumas vezes	18	60,0
Frequentemente	6	20,0
Muito frequentemente	5	16,7
Sempre	0	0

n - frequência; % - porcentagem

Tabela 04 - Resultados do domínio Psicológico do WHOQOL-BREF (n=30)

No domínio psicológico, as vertentes pensar/aprender/memória/concentração, autoestima e sentimentos negativos foram as de maior percepção dos policiais neste estudo, o qual 50% dos policiais relataram não ter uma boa concentração, 46,6% apontam que não conseguem ter um bom proveito da vida e 36,6% dos policiais relataram que os sentimentos negativos estão quase sempre presentes.

Segundo Souza e Minayo (2005), muitos são os casos de agravos à saúde física e mental dos policiais militares. Os policiais são vítimas de acidentes e violências que levam à morte prematura, seja de um policial ou de qualquer outro indivíduo. Um estudo feito com policiais civis, realizado por Souza, Franco, Meireles, Ferreira e Franco (2007), evidenciou que esses policiais estão expostos a estresse no seu cotidiano laboral, realidade que gera sofrimento psíquico, podendo levar a alterações de discernimento na atuação destes profissionais. Este fato não é diferente quando se considera o policial militar, conforme aponta Porto (2004). No Brasil, ainda há poucas pesquisas desenvolvidas em âmbito nacional com os muitos batalhões da Polícia Militar, que permitam conhecer como o policial militar se percebe e avalia sua saúde mental.

O domínio meio ambiente, 60% relataram sentir insegurança (percentual obtido dos resultados “nada seguro”, “muito pouco seguro” e “mais ou menos seguro”); 83,4% relatam que as atividades de lazer são poucas (percentual obtido dos resultados “nada”, “muito pouco” e médio”) e 83,4% apontam insatisfação com o sistema de saúdes (percentual obtido dos resultados “muito insatisfeito”, “insatisfeito” e “nem satisfeito nem insatisfeito”), como apresentado na tabela 5.

Neste domínio os policiais apresentaram a menor média neste estudo. Observamos que nas vertentes segurança física/proteção, cuidados de saúde/sociais e lazer, que avaliam a segurança pessoal dos indivíduos, condições de moradia e serviço de saúde, os militares apresentaram insatisfação com estes serviços, uma vez que 60% relataram sentir-se inseguros em sua vida diária; 83,4% alegam que as oportunidades de lazer são mínimas e 83,4% apontam não ter um bom sistema de saúde.

	n	%
Quão seguro você sente em sua vida diária		
Nada	5	16,7
Muito pouco	4	13,3
Mais ou menos	9	30,0
Bastante	11	36,7
Extremamente	1	3,3
Quão saudável é o seu ambiente físico		
Nada	6	20,0
Muito pouco	10	33,3
Mais ou menos	9	30,0
Bastante	3	10,0
Extremamente	1	3,3
Não respondeu	1	3,3
Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades		
Nada	2	6,7
Muito pouco	8	26,7
Médio	16	53,3
Muito	4	13,3
Completamente	0	0
Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia		
Nada	0	0
Muito pouco	3	10,0
Médio	17	56,7
Muito	8	26,7
Completamente	2	6,7
Em que medida você tem oportunidades de atividade de lazer		
Nada	2	6,7
Muito pouco	8	26,7
Médio	15	50,0
Muito	5	16,7
Completamente	0	0
Quão satisfeito você está com as condições do local onde mora		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	3	10,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	3	10,0
Satisfeito	13	43,3
Muito satisfeito	11	36,7
Quão satisfeito você está com o seu acesso aos serviços de saúde		
Muito insatisfeito	5	16,7

Insatisfeito	3	10,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	17	56,7
Satisfeito	4	13,3
Muito satisfeito	1	3,3
Quão satisfeito você está com o seu meio de transporte		
Muito insatisfeito	1	3,3
Insatisfeito	0	0
Nem satisfeito nem insatisfeito	13	43,3
Satisfeito	10	33,3
Muito satisfeito	6	20,0

n - frequência; % - porcentagem

Tabela 05 - Resultados do domínio Meio ambiente do WHOQOL-BREF (n=30)

E no domínio relações sociais 73,3% dos militares relataram estar satisfeito com suas relações sociais (percentual obtido dos resultados “satisfeitos” e “muito satisfeito”), 93,4% percebem sua vida sexual de forma positiva, mostrando-se satisfeitos com a mesma (percentual obtido dos resultados “satisfeito” e “muito satisfeito”) e 50% estão insatisfeitos com o apoio que recebem de seus amigos (percentual obtido dos resultados “insatisfeito” e “nem satisfeito nem insatisfeito”), como apresentado na tabela 6.

Dantas *et al*, 2010, sugerem outras dificuldades enfrentadas por policiais, como combate à criminalidade, acidentes de trânsito e agressões, em que a percepção de risco de morte é iminente. O índice de estresse encontrado sugere uma atenção maior quanto a esses profissionais, de modo que se compreendam suas necessidades perante as demandas de trabalho e as possíveis intervenções. As dificuldades diretas do trabalho, o policial militar enfrenta outros aspectos referentes à sua instituição, assim como à organização do trabalho ante as demandas da sociedade atual, de modo a identificar as repercussões desse modelo na saúde dos policiais militares. Esses autores apontaram aspectos que refletem na saúde mental desses profissionais, tais como a hierarquia e a disciplina.

Os policiais além de viverem as situações de risco como profissão são vítimas do desempenho de suas atividades. Uma investigação com policiais civis e militares da cidade do Rio de Janeiro-RJ foi constatado que as condições materiais precárias, as cargas horárias excessivas, o efetivo insuficiente e a baixa remuneração, em consideração aos riscos e à importância de sua atividade, são as principais características que contribuem para a baixa produtividade e mais da metade dos policiais possuía dupla vinculação ocupacional o que contribui para os problemas de saúde e desempenho profissional (FERREIRA *et al*, 2011).

	n	%
Quão satisfeito você está com suas relações pessoais		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	1	3,3
Nem satisfeito nem insatisfeito	7	23,3
Satisfeito	16	53,3
Muito satisfeito	6	20,0
Quão satisfeito você está com sua vida sexual		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	1	3,3
Nem satisfeito nem insatisfeito	1	3,3
Satisfeito	17	56,7
Muito satisfeito	11	36,7
Quão satisfeito você está com o apoio que você recebe dos seus amigos		
Muito insatisfeito	0	0
Insatisfeito	1	3,3
Nem satisfeito nem insatisfeito	14	46,7
Satisfeito	12	40,0
Muito satisfeito	2	6,7
Não respondeu	1	3,3

n - frequência; % - porcentagem

Tabela 06 - Resultados do domínio Relações sociais do WHOQOL-BREF (n=30)

No domínio Relações Sociais, foi o que apresentou o melhor escore. Os resultados das vertentes relações pessoais, suporte social e atividade sexual apontam que 73,3% dos militares relataram estar satisfeitos com suas relações sociais, 93,4% percebem sua vida sexual de forma positiva, satisfeitos com a mesma e 50% estão insatisfeitos com o apoio que recebem de seus amigos, revelando como resultado desta última condição a grande individualidade presente no ambiente militar dos policiais estudados.

Fatores como violência, desemprego, injustiças sociais, baixos níveis salariais, entre outros, são fatores sempre citados como, no mínimo, contribuintes para a insatisfação, não somente dos militares como da população. Insatisfação, que resulta em uma queda da auto estima dos policiais, que repercutindo sobre a motivação e comprometimento dos mesmos, atribuem para a diminuição da qualidade do desempenho.

4 | CONCLUSÃO

Foi possível averiguar que estes policiais constituem uma das categorias de trabalhadores com maior risco de vida, indicando também estresse físico, mental, emocional, até mesmo em âmbito social, mesmo este quesito tendo ótimos resultados neste estudo, outros como o ambiente, situações estressantes, perigosas e violentas em que estes militares são expostos, com cargas horárias extensivas e intensas de trabalho, que exigem grande demanda física destes policiais, mostram que os mesmos tendem a desenvolver diversos problemas de saúde, em que os mesmos confirmam a necessidade de um trabalho preventivo e paliativo, visando a qualidade de vida destes policiais, seja adotando formas de minimizar as grandes alterações sofridas por estes policiais, aumentando sua resistência física e mental, com exercícios físicos, exercícios de respiração, momentos de lazer (músicas, filmes, leitura, brincadeiras etc.), formas de tratamento para alívio dos sintomas presentes, como dor, vertente avaliada como grande obstáculo na realização das atividades, acompanhamento psicológico individual, e estratégias que preservem sua saúde, consequentemente sua qualidade de vida desses trabalhadores.

Importante destacar que a amostra deste estudo é de uma população específica, com particularidades da profissão, sendo um estudo que averiguou fatores associados a alterações da qualidade de vida, ressaltando a necessidade de novos estudos, que auxiliem e permita uma visão de melhorias nas políticas públicas, promoção à saúde, atendendo as necessidades desta população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE E. R.; SOUSA E. R.; MINAYO M. C. S. Intervenção Visando a Auto-Estima e Qualidade de Vida dos Policiais Civis do Rio de Janeiro. **Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Carelli, Escola Nacional de Saúde Pública**. V. 21, p. 040-361, Rio de Janeiro, 2004.

BARBOSA, R. O.; SILVA, E. F. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Policiais Militares. **Revista Brasileira de Cardiologia**. p. 45-53. 2013.

BOLDORI, R.; PETROSKI, E. L.; SILVEIRA, J. L. G.; AÑEZ, C. R. R. Aptidão física, saúde e índice de capacidade de trabalho de bombeiros. **Revista Digital – Buenos Aires**, Ano 10, N° 80, janeiro de 2005.

BUSS P. M.; Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. **Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz**. v. 21, p. 041-210, Rio de Janeiro.

CALAMITA Z.; FILHO C. R. S.; CAPPUTTI P. F. Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares no Policial Militar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. V. 8, n. 1, São Paulo, 2010.

CERQUEIRA, P. H. A.; FREITAS, L. C. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE TRABALHO E DO PERFIL DE TRABALHADORES EM SERRARIAS NO MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS, BA. **Revista Floresta**, v. 43, n. 1, p. 19 - 26, Curitiba, jan. /mar., 2013.

DANTAS, M. A.; BRITO, D. V. C.; RODRIGUES, P. B. *et al.* Avaliação de Estresse em Policiais Militares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. V. 12(3), p. 66-77, 2010.

FERREIRA D. K. S.; BONFIM C.; AUGUSTO L. G. S. Fatores Associados ao Estilo de Vida de Policiais Militares. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16(8): 3403-3412, 2011.

GASPARY, L. T.; SELAU, L. P. R.; AMARAL, F. G. Análise das condições de trabalho da polícia rodoviária federal e sua influência na capacidade para trabalhar. **Revista Gestão Industrial**, v. 04, n. 02: p. 48-64, 2008.

GONÇALVES, S. J. C.; VEIGA, A. J. S.; RODRIGUES, L. M. S. Qualidade de Vida dos Policiais Militares que Atuam na Área da 2ª CIA do 10º Batalhão Militar (Miguel Pereira e Paty do Alferes). **Revista Fluminense Extensão Universitária**, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 53-76. 2012.

MAYER V. M. **Síndrome de Burnout e Qualidade de Vida Profissional em Policiais Militares de Campo Grande – MS**. 2006, p. 157, Dissertação de Mestrado – Programa de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), 2006.

MINAYO M. C. S.; HARTZ Z. M. A.; BUSS P. M. Qualidade de Vida e Saúde: Um Debate Necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5(1): 7-18, 2000.

MINAYO M. C.; ASSIS S. G.; OLIVEIRA R. V. C. Impacto das Atividades Profissionais na Saúde Física e Mental dos Policiais Civis e Militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16(4): 2199-2209, 2011.

MORAES L. F. R.; PEREIRA L. Z.; LOPES H. E. G. *et al.* Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**. 2000.

OLIVEIRA K. L.; SANTOS L. M.; Percepção da Saúde Mental em Policiais Militares da Força Tática e de Rua. **Sociologias**, Ano 12, n. 25, p. 224-250, Porto Alegre, 2010.

SILVA, F. C.; HERNANDEZ, S. S. S.; GONÇALVES, E.; CASTRO, T. L. S.; ARANCIBIA, B. A. V.; SILVA, R. Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista Cubana de Medicina Militar**. p. 341-351. 2014.

SILVA L. C. **Variáveis Associadas à Atividade Física e Percepção de Estresse em Policiais Militares**. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Santa Catarina, 2010.

SILVA, R.; SCHLICHTING, A. M.; SCHLICHTING, J. P.; GUTIERRES FILHO, P. J.; ADAMI, F.; SILVA, A. Aspectos relacionados à qualidade de vida e atividade física de policiais militares de Santa Catarina-Brasil. **Revista Motricidade**, vol.8, n. 3, p. 81- 89. 2012.

VASCONSELOS, A. F. Qualidade de Vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 8, n. 1, São Paulo, 2001.

WHOQOL GROUP, THE. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science and Medicine*, 41 (10): 1403-09, 1995.

SOBRE O ORGANIZADOR

Andrei Strickler - Graduado com titulação de Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Mestre em Informática pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Atua como membro do Conselho Editorial da Revista de Ciências Exatas e Naturais - RECEN. Também é membro do grupo de Pesquisa: Inteligência Computacional e Pesquisa Operacional da UNICENTRO; desempenhando pesquisas principalmente nas áreas de Inteligência Artificial e Métodos Numéricos. Atualmente é Professor Colaborador na UNICENTRO lotado no Departamento de Ciência da Computação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aplicações biotecnológicas 173

B

Bioética 18, 22

Biopolímeros 159

C

CADE 10, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278

Capacidade funcional 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45

Capitalismo 54, 55

Comunicação celular 172, 173

Construção Civil 64, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75

Criptococose 149, 150, 151, 152, 154, 155

CRISPR-Cas9 18, 19, 20, 21, 22

Cryptococcus gattii 149, 150, 156, 157

Cryptococcus neoformans 149, 150, 156, 157, 158

Custos 5, 57, 95, 132, 137, 160, 167, 201, 203, 212, 225, 247, 248, 251, 253, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 305, 306

D

Desperdícios 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Doenças Ocupacionais 64, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 86, 92, 95, 98

E

Empreendedorismo 5, 208, 210, 211, 212, 213, 226, 307

Enfermagem do Trabalho 76, 79, 84, 85, 87, 92, 95, 96

Epistemologia 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 63

F

Fatores de risco 43, 44, 46, 50, 52, 53, 92, 98

G

Globalização 5, 200, 201, 202, 204, 205, 252

H

Hospitalização 14

I

Indicadores de saúde 99, 101, 102

Inovação 2, 5, 29, 80, 97, 187, 203, 208, 219, 221, 230, 234, 261, 281, 297

Interesse econômico 173

L

Logística Internacional 200, 289

M

Medicina 8, 18, 19, 20, 22, 23, 36, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 79, 84, 98, 110, 111, 140, 141, 156, 157, 158, 160, 173

MRSA 135, 136, 137, 139

O

Ordem Econômica 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 278

P

Patentes 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Pennisetum glaucum 8, 142, 143, 144, 147

Pressão Arterial 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 69, 71, 73, 74

Produtividade 64, 65, 76, 77, 78, 79, 84, 92, 94, 95, 96, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 213, 246, 247, 250, 253, 255, 257, 273, 287, 299, 306

Prospecção Tecnológica 228

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 64, 65, 111

R

Redes Sociais 235, 237

Relações Humanas 255, 257, 259, 263, 264, 265

S

Saúde do Trabalhador 64, 84, 85, 92, 96, 98

Saúde Pública 55, 56, 57, 58, 61, 112, 113, 114, 115, 119, 120

Smartphones 235, 236, 237, 239

Staphylococcus aureus 7, 135, 136, 140, 141

Sustentabilidade 143, 281

T

Transdisciplinaridade 24

Tratamento 10, 11, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 37, 44, 45, 60, 103, 110, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 152, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 217, 230

V

VRSA 135, 136, 137, 139

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-562-4

